

# Boletim

I SÉRIE

31  
DE  
JULHO  
DE  
1947

ANO I N.º 1

PREÇO 2500

DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

EDITOR:  
ARQ. JERÓNIMO REIS  
ADMINISTRADOR:  
ARMANDO RIBEIRO

PROPRIEDADE  
DA  
A. A. E.  
(SECÇÃO CULTURAL)

DIRECTOR  
HIGINO AUGUSTO PIRES

Redacção e Administração  
(PROVISÓRIA)  
RUA 11-483  
ESPINHO

COMPOSTO E IMPRESSO  
TIP. PROGRESSO  
— ESPINHO —

PUBLICA-SE MENSALMENTE

=ESPINHO=

e o Boletim da  
Associação Académica

Sendo o "Boletim da Associação Académica de Espinho" o interprete e porta-voz oficial duma agremiação fundada, regida e associativamente formada por espinhenses, ressaltando com evidência que a "vida espinhense" lhe merece a melhor atenção, motivo que impedirá possibilidade de indiferença perante os problemas que vizem o seu bom nome, progresso e melhoria geral.

Se verificada fôsse qualquer apatia ou moleza de atitude, por parte da Ass. Académica e do seu órgão oficial, em presença dos problemas que assoberbam Espinho, esse facto seria, nem mais nem menos, que a negação absoluta do princípio fundamental da colectividade visto que —vivendo a vida espinhense e dando-se a ela pela afirmação de posse que representa o título de Ass. Académica de Espinho— o seu espírito colectivo teria apenas o som ôco, vazio, das palavras sem sentido. Não pode, nem deve, portanto pressupor-se tal possibilidade, não só porque provavelmente se verificou já que nunca assim sucedeu, como também, e agora com maior poder por força da edição do presente "Boletim", uma vez mais se verificará o acrisolado bairrismo dos seus dirigentes e associados.

Dêste modo, e para prova do que se afirma, o Boletim da A. A. E. pôs à disposição da Mesa da S.ta Casa da Misericórdia, desta vila, as suas modestas colunas dando guarida ao desejo e necessidade de serem agitados os problemas da Assistência Pública no nosso concelho. Mas não ficará por aqui o nosso consciente e crescente entusiasmo de gente moça. Iremos

Continua na pag. 3

## EDITORIAL

# OBJECTIVO

A Associação Académica de Espinho apresenta aos associados o primeiro número do seu Boletim.

O seu objectivo, porque se trata do porta-voz da juventude espinhense com predomínio da classe de eleição que é a dos estudantes, será mais que um reportório dos acontecimentos internos do clube.

As actividades intellectuais merecer-lhe-ão o mais elevado interesse, dando guarida a manifestações de carácter técnico, desportivo, recreativo ou outras, no intuito de dinamisar as condições naturais dos que, portadores de relativa bagagem cultural, anseiam traduzir os seus méritos literários, conceitos ou observações de crítica.

Não fixando assuntos, abandonará no entanto os lugares comuns e todas as manifestações de inferior projecção, despresando igualmente discussões partidárias dogmáticas, inversas ao intuito que presidiu à edição do presente "Boletim".

Apesar da reduzida esfera e acção onde vai pontificar, "Boletim" envidará todos os esforços para proporcionar, aos que deseja servir, a possibilidade de colaborarem no óbice ao conformismo dos que, estudando, são simples técnicos acomodaticios da especialidade preferida nos seus cursos, sem vislumbre de interesse pelos problemas colectivos e humanos.

O desenvolvimento das qualidades literárias, o fortalecimento da personalidade, o poder emocional e a noção da responsabilidade, poderão, no "Boletim", desenvolver-se e ampliar-se pela prática do jornalismo — que abraça não só, o sentido crítico e analítico, como também a meditação o estudo e a acção — campo ideal para os primeiros passos dos que procuram fixar constituição lógica e intuitiva para a correlação das suas actividades de moral, consciência e cultura.

O "Boletim" procurará ser para a Associação Académica de Espinho um facho de Luz que rasgue a escuridão, ou crepúsculo, em que tem vivido a sua Secção Cultural, proprietária da presente publicação.

A Direcção

Higino Pires

## MARÉS VIVAS

...em todos os tempos a humanidade contemplou-se através dos críticos coloridos pelas doutrinas, pelas crenças e pelas situações... Os espinhenses da Académica de Espinho vão contemplar-se através do «Boletim»

O aparecimento de um jornal estritamente académico, órgão de uma Associação Académica ocasiona sempre determinado movimento de interesse.

A irreverência, o desassombro e independência, aliadas á consciência e natural elevação daqueles que escrevem por tendencia, por prazer ou por entretenimento, livres de sujeições estranhas ao seu mérito literário ás suas manifestações anímicas, ou seus dotes analíticos canalizam para os órgãos da academia as atenções dos que ainda não deixaram definir em si os sentimentos superiores do rei da criação. Os estudantes de Espinho vão ter a possibilidade de participarem na formação de um melhor índice de comunidade espiritual, discutindo entre si os problemas sociais e tecnicos, desportivos e recreativos, cingidos á critica e estudo desapassionado, de todos os problemas abordados. A Direcção do «Boletim» da Associação Académica de Espinho solicita de todos os associados o melhor acolhimento, bem como aceita quaisquer reparos ou iniciativas que caibam no espirito que presidiu á edição do presente boletim

VISADO PELA CENSURA



Ultimamente, com uma frequência tradutora do espírito e estado actual da Vida, pairam no dia a dia dos «novos» frases soltas pouco valiosas no singular, mas que são úberes de singularidade quando apreciadas no plural. Recordemos pois algumas delas, e tentemos vasculhar no que elas guardam e transpiram, sem escolha especial e colocadas sucessivamente, á laia de telegrama: os «novos» são menos coerentes nos conceitos e de todo abstratos na apreciação da essência da Vida; os «novos» só pensam no futebol e quejandos; os «novos» não têm tempo para lucubrações de espírito porque é tremenda a luta por «um lugar ao sol»; os «novos» são os mártires duma geração que sofreu já duas guerras de extermínio; os «novos» não pensam porque necessitam de paz; os «novos» de agora são menos inteligentes que os novos de outrora; os «novos» pensam que pensam mas não pensam; isto é uma amálgama de contradições de semi-verdades e mentiras que é um nunca acabar. Vejamos entretanto, caluniados novos, o que em síntese, visto o assunto ser algo complicado e exigir bagagem que não possuem, de aproveitável podemos tirar de todo aquele solto fraseado.

Em primeiro lugar deve concluir-se que a nossa geração é uma geração sacrificada em todos os sentidos, como é evidente. Depois, que a verdade sobre as nossas possibilidades intelectuais é um tanto gratuita, visto que as manifestações que o podiam comprovar estão envolvidas em silêncio. O pensamento dos novos está necessariamente neutro, receoso e indiferente, visto os meandros sinuosos do pensamento moderno aconselharem reserva, que pode, sem esforço, qualificar-se justificada. E não afirmo peremptoriamente o inverso, porque é possível encontrar-se certo embotamento e falta de ginástica cerebral pela indeferência verificada, o que porém não pode traduzir-se como prova de inexistência absoluta.

Os desportos e os divertimentos ocupam quasi exclusivamente os momentos livres dos novos, que são apontados como simples máquinas humanas nas quais o cérebro se queda nas ordens motores transmitidas aos músculos.

Há portanto muito exagêro! Todavia, temos que aceitar as desconfianças naturais derivadas da nossa apatia, que ficariam a pairar sem desmentido.

Cabe-nos portanto, cabe portanto aos «novos», desmentir as pseudo-verdades despindo a indiferença em que nos temos enroupado, dedicando às questões de cultura o quinhão que sempre, embora pàlidamente, lhe temos conferido. Dentro de certos limites e com alma e pensamento

Como sucede frequentemente, a fundação da Associação Académica derivou de um conjunto de vontades e paridade de ideias que arrastaram consigo outras em estado latente,

Nascida e exteriorizada a ideia, ela proliferou rapidamente, sem ser necessário propaganda nem chamada especial, como se o clube já existisse antes de existir. Os estudantes acorreram a acolher-se ao seu seio, onde encontravam os companheiros de carteira, os semelhantes nas ideias, na educação, na cultura e na juventude. Ali, uns com os outros, podiam dar livre curso às manifestações do seu espírito despreocupado e folgazão ao treino e aperfeiçoamento das suas faculdades atléticas e desportivas, à prática da solidariedade, ao natural espírito organizador e atrevido dos novos. Com tão volumoso caudal de paridade, no querer, na vontade, no interesse mútuo, não é de admirar que a Ass. Acad. Espinho seja hoje, como o continuará a ser amanhã, uma realidade indiscutível.

Nos primeiros tempos, o verdor dos anos, a imaturidade, a falta de poder material, cerceou-nos possibilidades, apresentando-nos um horizonte carregado de aparências intransponíveis, de obstáculos insuperáveis. Não parou no entanto o seu mister, enquanto não transformou a energia potencial da sua vontade jovem, em vontade férrea e consciente, potencia suficiente para desbravar o caminho rugoso que se lhe deparava. Sacrifícios de toda a espécie foram amontoados alguns perdidos, como reféns sem esperança de salvação para que esse período angustiante fosse vencido. Foi trabalhosa a peleja, dura a ultrapassagem desses obstáculos. Mas, passados que foram eles, raiou mais claro, mais amadurecido já, por duramente experimentado, o sentido da responsabilidade que havíamos criado para o clube e para Espinho. Foi a época do desenvolvimento, da diferenciação, da centralização das possibilidades isoladas, da organização e angariação dos meios para a realização dos fins que todos possuímos «in mente». Abordou-se com mais profundeza a parte desportiva, lugar comum onde se educa a vontade e doseia o esforço, onde se aprende a abandonar o egocentrismo egoísta, trocando-o

limpo de quimeras e teorias impraticáveis, façamos um pouco mais de espírito e um pouco menos de desporto. E, quanto mais não seja, sirvam as colunas deste nosso «Boletim» para iniciar os mais tímidos ou menos conhecedores.

Gino Sérpi

pelo sentido colectivo, comum, humano. Nunca a Ass. Acad. teve em mira, ao iniciarmos as lides desportivas conquistar campeonatos. A participação em provas oficiais teve, e tem, apenas a intenção de salvaguardar continuidade de acção, de criar amor clubista e bairrismo, de apurar tecnicamente as qualidades que poderiam proporcionar-nos um título desportivo. Somos por tal motivo, um clube um tanto ignorado, mas temos também a certeza de que pretendemos, e pretendemos ser sempre úteis aos espinhenses jovens de agora e do futuro.

Há muitos Clubes, grandes e pequenos por todo o Portugal.

O nosso é pequeníssimo, comparado, sob a prisma geral e habitual, com qualquer outro. No entanto essa pequenez é o nosso orgulho.

Durante a vida da A. A. E. surgiu-nos como a todos os Clubes, o lado bairrista a contrapor-se, em parte ao intuito de servir apenas, sem desejos de glória desportiva. Esse aspecto foi estudado à base da organização especial da nossa agremiação, pelo que se torneou a rigeza daquela nossa pretensão, ao criar-mos motivos de entretenimento aliados ao revigoreamento do associado, cuidando um pouco mais das nossas representações sob o aspecto bairrista.

Conciliados esses dois interesses, partimos para as organizações desportivas com a consciência plena de sermos «académicos», «desportistas» e «bairristas».

Assim, apesar de todas as dificuldades a A. A. E. organizou festas de ordem turística—S.<sup>a</sup> da Ajuda—realizou festas culturais na sede, festivais, saraus, festas beneficentes, e conquistou vitórias que lhe trouxeram o aplauso dos que só ouvem bem quando o barulho é muito.

Em hockey em campo, em volley-ball, organizador e fundador da A. V. B. Porto modalidade em que conquistou dois campeonatos da Costa Verde e dois do Porto (categorias inferiores) em hand-ball, em hockey em patins (campeão da série por duas vezes, finalista do campeonato do Porto em 1943 e com um seleccionado para o Porto Lisboa), em corridas em patins (Campeão Regional do Porto nas distâncias de 300, 500, 1.000 e 5.000 metros), em Ping-Pong (Campeão do Porto — promoção — 2.<sup>o</sup> classificado na III Divisão e agora na II por subida), além de várias vitórias em jogos particulares tais como: Foot-Ball (Taça Século — contra Atlético Clube de Espinho — Taça Amparo Santiago contra Estrêla e Vigorosa em hockey em patins, Taça Bombeiros Voluntários em Ping-Pong, vitórias sobre o Club de Futebol os Belenenses e Sport

Lisboa e Benfica em Volley-Ball etc. etc., a Associação Académica de Espinho, tem já valor técnico comprovado e um indesmentido espírito desportivo, principal galardão de qualquer colectividade que leva os seus atletas aos campos desportivos.

Para se conseguir todo este desenvolvimento desportivo, contou, materialmente, a A. A. E., com a receita pequeníssima que representa a cotização de cerca de 260 associados, que sendo estudantes, não podem habitualmente dispor de grandes quantias. Por sua vez, o ambiente em que temos vivido, devido às características do nosso Club não serem aquelas que mais agradam à multidão, não nos tem sido propício no que respeita não só ao apoio moral e bairrista como ao apoio material, insuficiente e mesquinho aquando de realizações de festivais para reforçar os fundos imprescindíveis para o bom apetrechamento das variadíssimas secções e organizações. Mas como o nosso Club é um exemplo de brío e querer, o associado não se queda apenas no sacrifício de se levantar às 6 ou 7 horas da manhã para praticar desporto e defender a sua camisola. Vai mais longe, compra botas, sapatos, caneleiras e meias, paga as passagens e muitas vezes, ainda se solidariza para auxiliar os companheiros menos abastados. E assim tem vencido a A. A. E. as tremendas dificuldades financeiras. Estes factos e outros representam na prática um dos desejos que a Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, têm manifestado e que a nossa Colectividade tem o orgulho de seguir desde a sua fundação.

O futuro da A. A. E., está, supomos, assegurado. Para o afirmarmos baseamo-nos na consciência dos associados na sensatez nos responsáveis e muito principalmente nas características do nosso Clube

Dentre essas características, sobressai aquela em que se verifica ser a A. A. E., não um conjunto de aglomerados—geralmente nos Clubes, os dirigentes são de categoria social diferente dos praticantes, que por sua vez não se ligam entre si, mesmo no campo desportivo, mas sim um bloco, onde dirigentes, praticantes e associados pertencem a uma mesma categoria social, pelo que é mais efectiva e afectiva toda e qualquer comunhão de pensamento, de iniciativa ou realização, tornando impossível a existência de minorias de ideias contrárias ou conflitivas, infelizmente tão vulgares.

Nas nossas fileiras, de primeira à última, existe um marcado equilíbrio psicológico, principal obreiro da relativa longevidade a que chegou a nossa Colectividade.



### A Sr.ª Caudle "aquela santa"

(Tradução livre do inglês por V. Hugo Martins)

É o terceiro guarda-chuva que se vai desde o Natal. Ouve a chuva Sr. Caudle? Ouve-a? Ouve-a bater de encontro aos vidros? Decerto que a ouve! Chuva! Lama durante seis semanas; e sem se poder sair de casa durante esse tempo. Não me julgue tola Mr. Caudle. Não me insulte. Levaram-lhe o guarda-chuva! Qualquer pessoa julgaria que o sr. nasceu ontem. E cada vez chove mais! Chove a potes e continuará durante seis semanas. E não temos um mísero guarda-chuva.

"Gostaria que o sr. me dissesse como é que as crianças irão amanhã à escola. Não poderão ir com um tempo assim. Não; ficarão em casa e nunca mais aprenderão nada-pobres creaturas! E quando elas crescerem, quem poderão elas acusar—quem, senão o pai? Pessoas como você nunca deveriam ser pais.

Mas eu sei por que foi que emprestou o guarda-chuva, Oh, sim, sei perfeitamente. Eu estava para ir tomar chá a casa de minha querida mãe, amanhã—você sabia isso; e fê-lo de propósito. Não me responda! O Sr. fez tudo para mo impedir. Mas não julgue que deixarei de ir. Irei ainda com mais vontade. E não julgue que irei de camioneta! Onde julga você que vem o dinheiro? De camioneta! Gostaria de saber quem vai pagar a passagem. Eu é que não; nem você tão pouco, se continua a fazer a mesma vida; atirando fora o dinheiro comprando guarda-chuvas.

Ouve a chuva, Sr. Caudle? Mas não faz diferença—irei para casa de minha mãe, amanhã, irei; e o que é mais, irei a pé—e você sabe que isso me causará a morte. Não me chame estúpida—você é que é estúpido.

E mandei eu arranjar o guarda-chuva a semana passada. Mandar arranjar guarda-chuvas para as outras pessoas se rirem de você. Oh! para si está tudo muito bem—pode ir dormir. A sua pobre e paciente mulher, e os seus filhos nada significam para si. O Sr. não pensa noutra coisa que não seja em guarda-chuvas.

Homens, que descaramento—chamar-lhes os reis da criação, quando nem sequer sabem ter cuidado com um guarda-chuva.

Eu sei que o passeio de amanhã me matará. Mas é precisamente isso que tu queres—então poderás ir ao teu clube e fazer o que muito bem te apetece—então serás feliz. Oh, não me respondes! Sei que será assim. Antes nunca tivesses emprestado o guarda-chuva.

E com que é que irei amanhã a casa da minha mãe? Não me digas que eu disse que iria! Ela julgará que eu a esqueci e nunca mais receberemos o pouco dinheiro que estamos para receber—e tudo porque não temos um guarda-chuva.

## Talvez seja verdade...

**QUE** as "verdades" de Magro & Magriço sejam pura coincidência...

**QUE** o Club Desportivo Paço d'Arcos desloca o seu grupo de hoquei em patins—do qual fazem parte os internacionais Jesus Correia, Correia dos Santos e Emidio Pinto—a Espinho, no próximo mês de Agosto, a fim de defrontar a Associação Académica de Espinho.

**QUE** a seguir ao Campeonato Regional de Hoquei em patins teremos o 2.º Torneio da Costa Verde...

**QUE** os Campeonatos Ibéricos de Natação se efectuem na Piscina Solário de Espinho, no próximo mês de Agosto...

**QUE** a parte técnica da Secção de Hoquei em Patins da Associação Académica vai ser entregue ao Dr. Alfredo Virginio Pereira,

**QUE** a chefia da Secção de Tennis da A. A. E. seja entregue a Franklin Reis, e que a ser assim teremos a efectivação dum Torneio inter-localidades...

**QUE** o jogador de Volley-Ball do Sporting local, Waldemar Brandão, alinhe na próxima época num Clube de Gaia ou remotamente na Académica de Espinho...

**QUE** o grupo de honra do Sporting Clube de Espinho (Foot-Ball) conta na próxima época com o concurso de Gomes da Costa (ex-Sporting C. Portugal) e Lima (ex-Vianense F. Club)...

**QUE** é mentira perder o concurso de Nascimento, Loureiro e Artur Sebastião, em benefício, respectivamente, da Associação Atlética de Avanca, Académico F. Club e Sporting C. Portugal...

**QUE** a Comissão Distrital de Arbitros de Hoquei em patins pensa em abrir uma escola em Espinho...

**QUE** talvez se efectue o Circuito Ciclista de Espinho...

**QUE** Magro & Magriço sejam um fiasco...

Magro & Magriço

## COMUNICADO

### Aos assinantes

Por motivos de ordem vária, o "Boletim da Associação Académica de Espinho" iniciou a sua publicação com uma tiragem relativamente pequena. Por essa razão, e para assegurar aos futuros assinantes a obtenção do exemplar n.º 2 e seguintes, torna-se necessário, tanto para aqueles que receberam o n.º 1 como para quem o não recebeu, que, com a maior brevidade, dirijam por escrito a sua pretensão á Redacção Provisória na rua 11 n.º 483, indicando nome, morada, e, quando sejam sócios da A. A. E., o número respectivo.

### Novos Magistrados do Concelho

Perante numerosíssimas individualidades de destaque e de representantes de todas as fôrças vivas de Espinho, entre os quais o representante da Ass. Académica de Espinho, foi empossado pelo Ex.º Governador Civil, nos Paços do Concelho de Aveiro, o sr. Capitão Adelino Dias dos Santos no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Espinho. Para o Cargo de Vice-Presidente foi nomeado o snr. Dr. Alfredo Temudo Corte Real. Ambos os magistrados foram muito saudados pela população, que assim demonstrou o seu regosijo. Cabe também ao "Boletim", saudar S. Ex.º em nome da Associação Académica de Espinho.

As crianças, também! Pobres creaturas! Ficarão molhadas até aos ossos. Mas elas irão à escola. Não me digas que eu disse que elas não iriam: és tão irritante, Caudle; tu conseguirias irritar um anjo. Elas irão à escola; toma nota. E se elas morrerem de frio, a culpa não é minha—eu não emprestei o guarda-chuva.

### ESPINHO

#### e o Boletim da Associação Académica

Continuado da 1.ª página

até onde o bom senso nos aconselhar, prestando incondicional apoio às entidades oficiais ou particulares que iniciem ou continuem campanhas tendentes a beneficiar Espinho.

E se o auxílio requerido fôr de outra ordem que não seja apenas a de ordem jornalística, também a Ass. Académica responderá, como sempre, Presente, envidando todos os seus esforços, sob as ordens de quem de direito, por auxiliar, eficazmente, a consecução dos benefícios que se pretendam atingir.

Vamos pois caminhar despretensiosamente ao lado de todos, desprezando louros imerecidos mas vincando presença, nem sempre devidamente apreciada.

Gino Sárpj

"Por fim"—escreve Caudle—adormeci; e sonhei que o céu era de pano verde e que o mundo girava sob um colossal guarda-chuva.

## Curiosidades e Ensinamentos

### A vacina anti-rábica e os cães de caça

É hábito entre as pessoas que se dedicam, ou fingem dedicar-se, ao salutar desporto da caça, afirmarem que a vacina anti-rábica quando inoculada nos seus cães, determina a êstes a perda total de uma das suas faculdades, o faro.

Porque assim não sucede, porque está cientificamente demonstrado que tal não acontece, eis a razão dêste nosso pequeno artigo, que se vem à luz da publicidade apenas o deve à muita benevolência dos Directores da Associação Académica de Espinho.

Dissemos nós que a vacina anti-rábica não determina a perda daquela faculdade, aquela que os caçadores mais apreciam nos seus cães, porque sendo a vacina anti-rábica (tipo virus morto) a mesma empregada pela Medicina Humana no tratamento das pessoas mordidas por cães raivosos, ou suspeitos de estarem atacados de raiva, os médicos ainda não verificaram, pelo menos até hoje que essas pessoas se queixassem de terem perdido o cheiro.

Além disso, tendo a vacina que fazer, depois de inoculada, a seu trajecto por diferentes vias mas principalmente pelos filetes nervosos, porque razão chegando a êstes apenas inibiria do seu funcionamento o centro olfativo, poupando os outros centros, como por exemplo, o centro óptico que se encontra antes? Perdendo êles o olfato, como dizem, porque não ficaram também cegos.

São perguntas para as quais nós técnicos não encontramos ainda resposta, quanto mais não fôsse para dar razão a alguns caçadores que teimam em afirmar que a vacina anti-rábica é prejudicial para os seus cães.

Não nos admira que hoje em dia ainda haja caçadores que tal digam, porque ainda não vão passados muitos anos era voz corrente que a raiva era espontânea e que ela podia surgir de um momento para o outro, mal nós nos precatassemos.

O que se faz preciso é que, todos sem excepção, mandem vacinar os seus cães, para defesa daquêles que não acreditam em tais afirmações e para acabar de vez com tal doença que é a vergonha dum paiz que se quere julgar civilizado.

### Colaboradores do Boletim da A. A. E.

São colaboradores permanentes do Boletim os sócios

- Eugénio Paiva Freixo
- Elisio de Sousa F. Baptista
- Florentino Goulart Nogueira
- Mário Duarte S. Ramos
- José Júlio de Matos Corte Real
- Anibal de Castro Lacerda
- Vitor Hugo Pereira Martins

Desenhou as gravuras o sócio Manuel José de Carvalho Vaz.

Assine o "BOLETIM"



# AR LIVRE

## Regresso á Natureza

Na nossa alma, vive adormecido algo de primitivo que desperta em contacto com a Natureza, livre dos artificios que o homem criou.

Respirando ar puro da montanha, faces batidas por ventos prenhes de Vida, olhos cheios de Beleza, acordamos para um mundo maravilhoso. Então, as árvores no murmurar inquieto das folhas, chamam-nos a escutar falas amigas; os regatos de maneira alegre e fugidia, convidam-nos a seguir seus caminhos caprichosamente infantis; as aves saudam-nos, desejando boas vindas ao filho pródigo,

No regresso à Natureza, simplificamo-nos e oferecemos ao espirito novos caminhos para a Beleza. Haverá porventura joia alguma mais bela do que um floco de neve ou uma gota de orvalho?

Espéctaculos mais grandiosos do que em noites de luar, vêr a lua como grande bola de prata pendurada num pinheiro, ou uma alvorada em que a Fonte da luz e da Vida, rasgando as trevas e o nevoeiro, fez rebrilhar a relva, branca de neve?

Tamanha Beleza não devemos desperdiçar. A vida moderna proporciona-nos um meio de fuga temporária para o Campo. Refiro-me ao Campismo que sem ser de invenção moderna, teve o seu desenvolvimento nos nossos dias, sendo hoje conhecido e praticado por milhares de adeptos.

Considerado como super desporto pois que é um amálgama doutros como a marcha, natação, ciclismo e alpinismo, êle é ainda precioso meio de cultura, se atentarmos nas vantagens duma vida no seio desse laboratório imenso que constitue a Natureza. Não devemos esquecer também o seu valor adentro do Turismo, porque é um meio económico de conhecer, e da melhor maneira, uma região ou até um país se formos mais ousados.

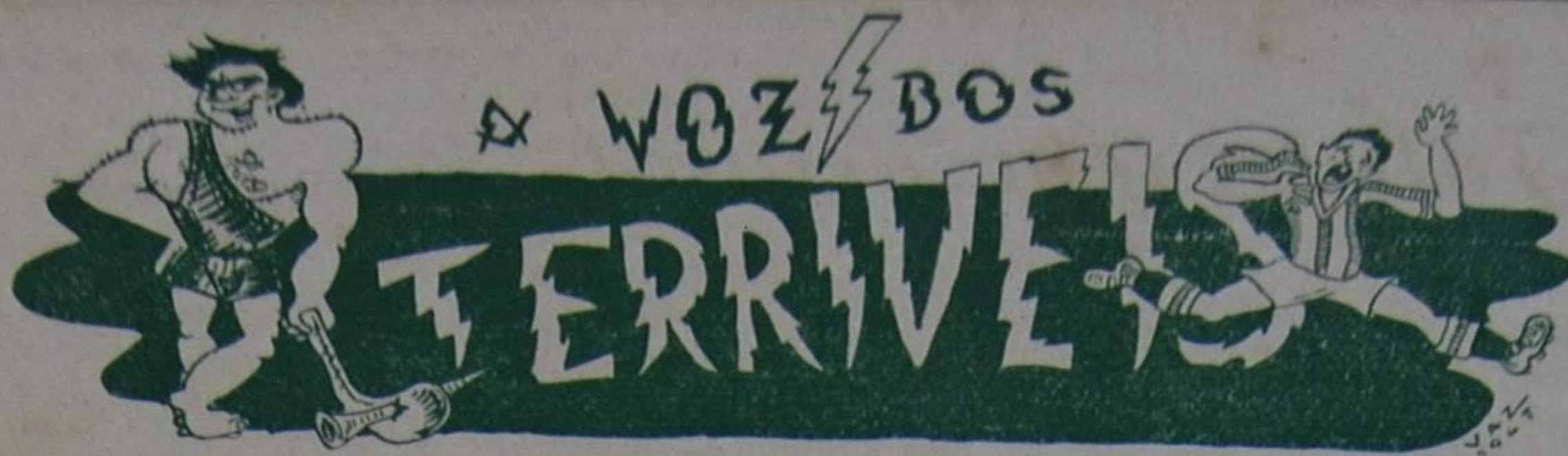
Assim, por meio do Campismo podemos dar vida activa a êsse primitivismo que nos mostra a perfeição da obra do Criador, através do colorido das flores ou do constante e previdente labor da pequena formiga.

Fonte de saúde e alegria, magnífico regenerador do corpo e do espirito, cansados pela vida monótona e deprimente da cidade, cabe ao Campismo papel de relevo no renascimento da Alegria de Viver.

J. G.

### ORFEÃO DA A. A. ESPINHO

- Presidente — Padre José Pereira da Costa
- Vice-Presidente — Dr. Joaquim Fer. Cadinha
- Secretário — Elísio de S. Ferreira Baptista
- Tesoureiro — Vitor Hugo Pereira Martins
- Vogal — António Ferreira Gaio
- MAESTRO DIRECTOR — Mário Alberto da R. Neves



### Arcaismos

Estão a dar-se os ultimos retoques no novo cine-teatro. Interior e exteriormente, a nova casa de espectáculos respira o ar de modernismo e comodidades que lhe emprestam, respectivamente, a arquitetura de sóbrias linhas modernas e os benefícios da moderna técnica, como sejam: a constante renovação do ar, aquecimento no inverno e refrigeração no verão da atmosfera da sala etc. Pois apesar de todos estes modernismos, para o novissimo recinto foi escolhido o "arcaico" nome de "Cine-Teatro S. Pedro"?! Excelente, não acham?

### Mau gosto

Surgiu agora nova praga de "snobs" de ambos os sexos, que em espectáculos de sala, tais como cinema, teatro, saraus e recitais, se comprazem em demonstrar que nos enganamos a seu respeito ao olharmos para a "encadernação". Assim, e para que o "diploma" seja uma autêntica realidade, não perdem a minima oportunidade para, em voz alta, nos fazerem saber que já viram o filme em Lisboa ou no Porto, que o cantor tal é vêsgo, que o "clou" do filme é êste ou aquele, que o terceiro acto tem "pilhas" ou que foi ao dentista pôr três queixais com corôa de ouro.

### Carta de Longe

Escreve-me de Espinho um velho Amigo e, num alvôço que é sintoma de grandes cometimentos, diz-me nesta síntese adorável: "Vai sair o nosso jornal", tudo quanto meia dúzia de frases buriladas talvez não traduzissem melhor. Desde há meses esperava esta notícia! Soubera que os rapazes da Académica sonhavam publicar o seu Boletim informativo, resenha de todas as suas actividades ao serviço do Desporto e da Cultura. A ideia era excelente, mas—se me permitem—duvidei. Tenho visto morrer tão boas iniciativas, de tal modo a experiência me tem habituado a descreír das palavras, para só acreditar nos factos, que julguei não ser possível tornar-se realidade o que se me afigurava um sonho. Enganei-me e ainda bem. Que me lembre de todas as vezes que foi preciso fazê-lo nunca tão prontamente e de sorriso nos lábios, estendi a mão à palmatória.

Desconheço o carácter do nôvel periódico; não sei ainda quem o dirige e quem nêle vai colaborar; sou estranho ao seu formato, ao seu estilo próprio, a todas as ideias que posam desde já constituir um programa. Entretanto, uma certeza me resta:—o "nosso jornal" vai honrar a Associação Académica de Espinho e, honrando-a, será factor de propaganda e engrandecimento da própria terra onde criou raízes. E' com grande entusiasmo que saúdo o seu aparecimento. O rumo a percorrer não é dos mais acessíveis. E' preciso muita fé para não descer do êxito; muita energia para vencer cansaços; muita força de vontade para no momento próprio abrir caminho entre os que cruzam os braços, e nada fazem, e os que prometem fazer tudo e se deixam ficar pelas palavras.

Acredito desde já no triunfo da iniciativa. A mocidade, quando quer, tem o sortilégio das grandes vitórias e é na sua energia que o nosso jornal assenta os alicerces. Com tão

Solettram o inglês, balbuciam o alemão, traduzem o francês e são imbecis em português, visto que umas frases de ouvido não fazem, evidentemente, prova de conhecimentos linguísticos, Será chique? Será Bom gosto?... Livra!

### Espectáculos

#### Retrospectivos

Este género de espectáculos, que de há uns tempos a esta parte, teem merecido o favôr do público, apreciador das reconstituições históricas, dos desfiles de antiguidades ou dos filmes de Charlot, com proficiente troca de murros e pasteis de nata, está a estender-se a outras manifestações. Porém, o que de agradável e curioso se observa nos filmes, museus ou desfiles, redúnda em caricatura de arremedo, desgraciosa e aborrecida, quando a retrospectão invade terrenos que lhe não conveem. Mas, para que o nosso paciente leitor atinja rapidamente, o significado deste pedaço de prosa, queira responder-me. Gostou do Cortejo Histórico passeado pelas ruas da mui nobre Lisboa? Certamente que sim; responderá. E do espectáculo retrospectivo apresentado ali bem pertinho da Piscina Solário? ...Prefiro não ouvir a resposta!!

Varius

### Boletim da A. A. Espinho

#### ASSINATURAS

	Sócios	Não sócios
Anuais	18\$00	21\$50
Semestrais	10\$50	12\$00
Trimestrais	6\$00	6\$00

Pagamento adiantado

#### ANÚNCIOS

##### PREÇARIO

1 página	500\$00
1/2 "	250\$00
1/4 "	125\$00
1/8 "	70\$00
1/16 "	50\$00
1/32 "	30\$00

Estes preços referem-se a uma única publicação. Por linha e para série de anúncios preço o estabelecido. Os assinantes anuais têm um desconto de 10%o

segura base, será difícil ruir a abóbada do Templo!...

Neste momento, no silêncio do meu escritório de trabalho, sinto bater mais forte o coração. Algo de novo e belo me anuncia a vida! Há em mim a certeza de que nem tudo se perverteu; que por sobre todos os desvairos e corrupções se levanta ainda, radiosa e eterna, aquela chama ardente de espiritualidade, que sendo apanágio de sentimentos nobres é a dignificação do Homem e da sua obra. Que os rapazes de Espinho, ao iniciar tão bela empresa saibam corresponder, como sempre foi seu timbre, à natural expectativa de todos os seus leitores. De minha parte, não sei como agradecer-lhes o pedido generoso duma colaboração assídua. Aceito-o unicamente, como prova de boa amizade, refusando, na simplicidade dêste primeiro artigo, qualquer outro atributo que tenham sonhado para mim.

Não queiram fazer do mísero poeta a figura do sapateiro que vai além da chinela...

Eugénio Paiva Freixo

## Na Nova "Passerelle"

Ao iniciar a minha modesta colaboração no jovem Boletim, tenho como dever, em primeiro lugar, desejar a este jornal de rapaziada nova e de espirito livre, sem o ferrête de compromissos secundários que lhes possam dificultar a sua acção jornalística, uma vida perene simples mas alheia de elevado espirito de justiça, quer no comentário, quer no desportivismo, punindo os êrros e louvando as boas obras, sempre dentro da boa educação e da justiça como julgo seja o lêmã daqueles que colaboram no jovem Boletim, alguns por sinal, já velhos nestas lides.

Sinto-me por isso orgulhoso com a honra que me conferiram deixando enfileirar a minha pobre coluna, a par de outras colunas com nome já feito no jornalismo da nossa terra e lamento que junto de nós, não se encontre o velho amigo e camarada de imprensa, MARIO MARTINS DE ALMFIDA, que uma pertinaz doença levou para sempre da nossa companhia.

Que seja em boa hora, pequenino Boletim, que a tua aparição se faça, criando entre nós uma Era Nova no jornalismo provinciano de até aqui antiquado, balôfo e sem interesse...

Emexis



### JUSTIFICAÇÃO

A inserção no "Boletim", da secção "Impressões de Cinema" obedeceu a razões de ordem geral, entre as quais avulta a importância que a Cinematografia tem na vida actual, importância essa que não podíamos colocar no olvido.

Além disso, o Cinema não é própria e exclusivamente um meio de divertir, impressionar ou entreter as gentes, mas também uma força poderosíssima de estudo e propaganda. — conforme a obra, boa ou má — das diversas concepções em que são tomados os aspectos mais variados da vida, atacando, algumas vezes levianamente, todos os problemas sociais e humanos, ainda os mais íntimos ou transcendentes.

Não se propõe esta secção do "Boletim" especular com o relativo desconhecimento do grande público que frequenta os cinemas, pelo que, e como é evidente pelo título despretencioso da secção, sòmente tratará de assuntos de "pequena metragem" tais como: ligeiras notas de crítica e registo de impressões gerais sobre Cinema.

Assim, e por nos faltar espaço no presente número iniciaremos no próximo, com efectividade, os nossos trabalhos com o artigo:

Cinema Europeu e Cinema Americano

Bernardo Xó





## ENTRADA EM CAMPO

*E', na verdade, no campo desportivo, que a Académica mais se tem afirmado como colectividade útil à terra, que depois, de lhe aceitar a existência, a está reconhecendo como digna de carinho através de boa justiça dos responsáveis.*

*Um valôr que justifica esta atenção depois de suportar uma curiosidade descrente e algumas vezes irónica não é de fácil percepção para a grande percentagem que aprecia o desporto, quasi sempre, pelo lado competição.*

*Depois de nove anos insistentes em bons exemplos de espirito desportivo, essa grande percentagem também se vai apercebendo que há qualquer coisa mais no desporto, que ao invés do propósito de movimentar público e provocar paixões, conduz gente mōça aos parques de jogos... quando os há, num desejo de sorrir à vida pela prática duma vida sã.*

*A Associação Académica de Espinho orgulha-se—e seja-nos permitido este pecado—de ter safado qualquer sentimento de exatranheza duma parcela dos seus praticantes, para o imediato e inevitável desejo de comunhão desportiva com aquêles que fôram seus adversários; desejo este exigido pelo melhor espirito que pode presidir à orientação duma colectividade que se propõe educar em DESPORTO.*

E. S. B.

## Hoquei em Campo

Possue a Académica de Espinho uma equipa de Hoquei em Campo aonde a victória parece ser, tantas vezes, a última coisa a desejar.

Nasceu esta secção porque havia um campo de jōgos onde os primeiros passos foram dados com uma precocidade pouco vulgar.

O campo deixou de existir mas isso já não podia ser razão para deixar de existir a secção.

Eram dois os motivos: o desejo de fazer desporto e o desejo de sustentar nas páginas desportivas dos diários e publicações da especialidade a presença dos rapazes de Espinho.

Se estas condições, aliadas a um amadorismo puro, fôsem filtro para a massa das organizações desportivas, muitas, mesmo muitas, ficariam dentro do cone.

Mas não se pense por isto e pelo número de ordem da classificação da competição acabada que a Académica despreza o que possa ser fruto das próprias possibilidades em luta.

A Académica tem nítidas e comprovadas possibilidades para merecer, muito justamente, um bom lugar.

Acima duma técnica que se vai tornando apreciável, a boa presença física e a invulgar virilidade dos hoquistas são motivo de prognósticos pessimistas para qualquer adversário favorito.

A lealdade que anda sempre a par desta última característica só par desta última característica só é posta em dúvida por um ou outro agrupamento que teve de ceder perante à Académica.

Mercê de incompreensão dum ou outro elemento que faziam o complemento duma equipa sem reservas, a época finda deu-nos um lugar na classificação geral que se não ajusta às nossas possibilidades.

Essa incompreensão serviu para classificar o melhor possível o espirito desportivo dos que se aguentaram até ao fim.

Com estes, o esforçado e animoso chefe de Secção, Francisco Caldeira.

## Hoquei em Patins

Eis a mais representativa secção da A. A. de Espinho.

Vencida a época inicial das passadas vacilantes já não havia agrupamento da região que estivesse certo da victória quando tinha de enfrentar a Académica.

E' larga e brilhante a fôlha de serviços desta secção aonde a escassez de material sempre contribuiu para realçar tantos sentimentos.

Esta época surgiu prometedora. Hilário Fernandes tomou a chefia da secção, inscrevendo na respectiva Associação Regional 18 jogadores, que, metódicamente, tem submetido a um treino aturado e bem orientado, tendo a coadjuvar na parte técnica a superior competência de Virgínio Pereira.

O presente campeonato regional tem a merecer para nós, no encontro das Cavadas com o Estrêla e Vigorosa, uma particular e necessária referência.

Dadas as circunstancias em que este encontro foi efectuado, a presença de Romão Santos a arbitrar justifica a victória do Estrêla e Vigorosa por 5-4.

Há duas épocas conseguiu este Snr. com a mais desastrada das arbitragens, que o público de Espinho se impacientasse e que os mal intencionados fizessem bom uso dos protestos duma assistência indignada, para, de qualquer modo, obter uma punição para a Associação Académica de Espinho.

A arbitragem das Cavadas provou sobejamente que este Sr.

dirige um encontro sem isenção de sentimentos.

Nos dias 22 e 24 de Julho findo jogou a Associação Académica na Figueira da Foz e Oliveira de Azemeis, respectivamente.

Na Figueira da Foz perdemos por 12-3 deante duma equipa de classe superior: o Paço d' Arcos.

Em Oliveira de Azemeis vencemos o grupo local—Escola Livre—por 6-4.

Na Figueira da Foz sentiu-se a verdura de alguns elementos que são revelações.

Francisco Rezende, António Lacerda (guarda redes), Armando Morais, Alberto Alves, Abel Santiago, João Gonçalves e Amparo Santiago formam o grupo de honra da Académica.

Em conversa com Hilário Fernandes que, em primeiro plano, tem conduzido as negociações para um necessário intercambio com os nossos colegas da modalidade, soubemos da muito provável visita do Club do Patin de Barcelona e do Paço d' Arcos.

Além doutros contactos em estudo soubemos ainda do convite que nos foi feito pelo Hoquei Clube de Sintra para participarmos no fecho das festas de aniversário desta prestigiosa colectividade.

## Voleibol

A Associação Regional de Voleibol pode considerar-se obra da Académica.

Para a criação desta Associação, contribuiu a Académica, mais do que ninguém, numa época em que a abundancia de elementos e o poder técnico nos dava uma posição bem destacada na modalidade, e, conseqüentemente, o dever da iniciativa.

Depois, o afastamento dalguns elementos que só por si constituíam uma equipa, e quasi todos de boa classe, trouxe-nos dois anos para um nível inferior, que não correspondendo ás tradições da secção, estava, contudo, acima doutras equipas da mesma categoria.

O sorteio do presente campeonato foi-nos ingrato por nos obrigar a fazer o choque inicial com as equipas mais fortes.

O condenável descuido dalguns elementos, bem poucos, felizmente, contribuiu, na grande parte, para lançar a Académica para um pôsto que não indica com justeza o valôr positivo que possui.

Será bem difícil a próxima época, pela selecção que o campeonato tem imposto ao rol da Categoria d'Honra.

Porque não faltam elementos de comprovado valôr e outros em franca revelação, não pode nem deve, a Académica, abandonar as reais possibilidades de obter, no próximo campeonato, melhor classificação.

Não possui ainda a Académica público suficiente para esta modalidade, que não tem a popularidade do Hoquei em Patins.

Contamos com aqueles que interessada ou acidentalmente, passam pelo Rink de Patinagem.

Os acidentais incitam o grupo da terra em que vivem.

Uma triste parte dos interes-

sados no espectáculo, ou melhor, na competição, incita os visitantes, fazendo a vergonha dos conterrâneos e daqueles para quem, moral ou tecnicamente, pretendem levar os benefícios duma derrota da Académica.

Esta noticia da Secção de Voleibol ficaria incompleta se não fosse frizado o trabalho difícil de quem aguentou os maus dias e a quem se ficará devendo, concerteza, uma recuperação total.

E' António Gaio, que tão bem a dirige.

## Basquetebol

Esta modalidade de desporto teve em Espinho, sem dúvida, o seu período aureo quando era praticado pelas duas colectividades locais -Sporting Club de Espinho e A. Académica de Espinho. Nessa época assistiu-se, de facto, a belíssimos encontros contra algumas das melhores equipas do País tais como S. L. Benfica, Vasco da Gama, do Porto, Belenenses, Ac. F. C. do Porto, etc. Porém, uma incompreensível onda de desânimo fez com que os praticantes desta bela modalidade desportiva se afastassem a ponto de ambas as Associações locais não apresentarem equipas aos campeonatos. Esta apatia dos atletas tinha aliás alguma justificação pelo quasi abandōno que os dirigentes de ambos os Clubes tinham votado ao basquetebol que tão belos e emotivos espectaculos desportivos nos proporcionara.

A A. Académica de Espinho de novo veio preencher esta lacuna no desporto concelhio e não olhando a despesas e a sacrificios preparou uma equipa, fraca é certo, mas que no presente campeonato de Aveiro -Divisão de Honra-, soube enfrentar e com aprumo e galhardia as fortes e adestradas equipas do Distrito. Não obteve uma boa classificação como seria o desejo de todos, mas olhando à boa vontade quer dos dirigentes quer dos atletas é bem possível que nos estejam reservados, sem dúvida, futuros dias de estimulantes e bem disputadas, vitórias.

Estas vitórias também serão devidas ao labôr de Mario Ramos, que, apaixonadamente, dirige a Secção.

## Estiveram em Espinho os Campeões da Europa e do Mundo de hoquei em patins

No passado domingo esteve em Espinho a Equipa Nacional que ostenta os títulos acima referidos. Em sua honra foi organizado um programa de recepção que incluía uma sessão de Boas-Vindas na Câmara Municipal, uma visita à Piscina Solário, um "Banquete de Homenagem", um festival no "rink" e, para despedida, um "Porto de Honra". Nas diversas partes que constituíam o programa usaram da palavra as seguintes individualidades: Dr. Alfredo T. Corte Real, Vice-Presidente da Câmara Municipal Espinho; Cap. Santos Romão, Presidente da F. P. Patinagem; M. M. Lopes Gonçalves, Presidente da A. P. Norte; José Castilho, Presidente da A. P. Sul; Higino Pires, Vice-Presidente da A. Académica de Espinho e Joaquim Moreira da Costa, Presidente do S. C. de Espinho. Das afirmações feitas e das homenagens prestadas pelos oradores, algumas de importância, faremos, no próximo número, relato desenvolvido.



**PENSÃO E RESTAURANTE**

**D E M E T R I O**

60 quartos com vista de Praia e mar

PROPRIETÁRIO: **EDUARDO PINTO**

Situada na esplanada junto ao campo de jogos, Balneário, Casino e PISCINA

Luxuosa sala de restaurante independente com serviço à lista

Telefone 98  
**ESPINHO**

**Pintura à pistola**

**SOPINTAR**

**Chapeiro -- Estofador**

Rua 62 n.º 574  
**ESPINHO**

**DUARTE & C.<sup>a</sup>**

— Armazenistas de Mercaria —  
**Rua 19 - ESPINHO**

SECCÕES DE VENDA A PÚBLICO :

**Mercearia Porto ESPINHO**

Praia dores, 104 - Tel. 3771

— GAIA —

Rua Dezanove - Telef. 16

**SABOARIA ATLANTICA**

Rua 26 — **ESPINHO**

**Escolha agora o seu receptor**

ULTRA rádio a grande Marca Inglesa Modêlos inteiramente novos de bela apresentação e admirável pureza de som.

Modêlo E U. 4052 . . . . . 1.980\$00  
Modêlo E T. 4011 . . . . . 2.390\$00

**O sonho da mulher moderna**

Consiste na aquisição duma balança "TREN" O utensilio indispensavel em todas as casas. — FACILIDADES DE PAGAMENTOS

**CASA MIXTA**

A VENDA NA

**VIEIRA & NEVES**  
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Rua 23 n.º 381 — **ESPINHO**

**DIAS & IRMÃO**

Armazenistas — Mercaria fina

Unicos agentes oficiais do concelho de Espinho dos Radios PHILIPS

Rua 8 n.º 583  
**ESPINHO**

ARMAZÉM DE MERCEARIAS FINAS  
— CHÁS E CAFÉS —  
GRANDE DEPÓSITO DE CONSERVAS

TELEFONE N.º 37  
APARTADO 37

**União Comercial de Espinho, L.<sup>da</sup>**

ARMAZENISTAS

FÁBRICAS DE:

TORREFAÇÃO E MOAGEM  
LICORES E XAROPES  
— UNIÃO —

Rua 19 — 409 a 421  
**ESPINHO**

**PADARIA FERREIRA**

DE

**M. Nunes da Silva & C.<sup>a</sup>**

**DISTRIBUIÇÃO AOS DOMICILIOS**

SÉDE: Rua 19 n.º 245  
Filial - Rua 62 n.º 691  
**ESPINHO**

**PADARIA MECANICA**

**A PÉROLA DE ESPINHO**

— DE FARIA & IRMÃO —

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos mecanismos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA»  
ENTRADA LIVRE

RUA 16 — 231 — Telefone 84 **ESPINHO**

**FARINHAS, CEREAIS E MERCEARIAS**

— VENDAS POR JUNTO —

**Baptista & Oliveiras**

Unicos representantes em Espinho de

Fábrica de Massas Alimenticias «Milaneza» SABOARIA DO BOLHÃO, L.<sup>da</sup>  
Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, L.<sup>da</sup>  
ADUBOS «S. A. P. E. C.»

Tele { fone. 21  
gramas: FARINHAS  
APARTADO. 5

Rua 62-**ESPINHO**

**PADARIA PRIMOROSA**

de - AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

— ESMERO E ASSEIO —

Rua 14, 833 **ESPINHO**

**Tipografia Progresso**

os melhores serviços gráficos

Rua 20 n.º 361 — **Espinho**





DIRECÇÃO DE:

Florentino Goulart

# CULTURA

## Ciências - ARTES - Letras



### Sôpro de Vida

Esbôço dum ensaio  
sôbre a Arte

O homem primitivo sentia (como o actual) a necessidade de prestar culto à divindade. Oferecia-lhe o que tinha de melhor (as primícias dos frutos e dos rebanhos). E oferecia-lhe os seus actos naturais. Mas, quando êsses actos tinham *intenção*, praticados em honra do Ente Superior, traziam já alguma coisa de *artificial*, no significado de *feito para um fim, de dirigido, de voluntário*. Assim nasceu o rito. Os actos de comer, de gritar (na expansão de animal do instinto), de pular (ainda na mesma expansão) foram ritos (actos especiais, à parte, superiores, divinos, sagrados) — embora não se limitassem a isso. Pois a intencionada e cultural dedicação a um certo acto, aperfeiçoou-o, qualificou-o artístico. Os gritos, os gemidos, a imitação em desafio dos ruídos da natureza — fizeram-se ladaíñas, plangências, monocórdias e harmonias: daí, a música. O pulo — tomou determinada forma: davam-se tais pulos assim... para aquela intenção... E repetindo-os, hieratizou-os pouco a pouco, aperfeiçoando os selvagens movimentos libérrimos primitivos. A inteligência, pois, dirigindo e ordenando o instinto (e mais tarde a emoção) criou a Arte. Mas a Arte teve dois estádios: o de proto-Arte e o Artístico propriamente dito. O primeiro (em que o homem ainda menos personalizado, mais igual, originava um único padrão) caracterizou-se, sobretudo, pela imitação da Natureza, imitação ao mesmo tempo procurada e distante. O segundo estádio (que, evidentemente, carece definidas barreiras com o primeiro) caracterizou-se pelo pessoalismo: a mesma manifestação tomou formas diferentes sob a influência da maneira de sentir do manifestante; formas diversas sob o peso de impressões diversas. O visto atravessava a alma e tomava outra forma, como a luz se decompõe atravessando a água ou um prisma.

Mas não esqueçamos. Simultaneamente com o fim da oferta, a Arte era uma satisfação para o autor, um motivo de contentamento. O homem achou que a Arte era boa... E o homem que se serviu das criaturas para um fim diverso do que Deus lhes destinara, serviu-se também da Arte unicamente em seu proveito. Materializando a existência, proclamou-se centro do mundo! Ergueu-se ou decaiu a Arte? Formalmente, demonstra-se que foi obtendo mais altos graus. Mas isso reduz-se a uma questão de técnica. Artífice não significa artista. Emocionalmente, a Arte inferiorizou-se. A altura que conservou advinha de ser obra humana. Porque o homem em todos os seus actos põe um pouco de alma (sôpro divino) — cunho da sua mão; e, logo, toda a obra humana é artística, pouco ou muito.

Continua no próximo número

### PROGRAMA

Esta secção destina-se à cultura do povo. Não é só para os estudantes mas para todos os que queiram aprender. Pretende iniciar os seus leitores na compreensão das Ciências e das Artes. Dirige-se aos que não sabem e não aos sapientes. Que os sapientes, então, nos perdoem a leveza do comentário (que buscará evitar o leviano), o esquemático do ensinamento (que procurará não olvidar o essencial), o elementarismo dos assuntos (que repelirá, contudo, o primarismo). Entre aqueles para quem escrevemos situam-se alguns muito lidos e desordenadamente instruídos. Situa-se os que desconhecem o espírito da Música, a técnica do Espectáculo, a inefabilidade da Poesia, a vida do Estilo Literário, a maneira e o objectivo da História, o vigamento da Filosofia, a origem, a natureza e a evolução das Artes, as linhas mestras e as leis gerais da Ciência. Escrevemos para êsses. Não somos lentes dogmatizando da cátedra. Somos um estudante que abre a sua jornada por sôbre a mesma desordem donde pretendemos desviar o povo leitor; estudamos, portanto, para ensinar, e confessamos que só raramente juntaremos a nossa experiência à investigação directa e às conclusões dos ensaístas, dos tratadistas, dos sábios e dos historiadores.

Querendo melhor servir, entregaremos cada assunto a cada pessoa. Não foi possível fazer-lo neste número que, por isso e pela urgência da sua feitura, se apresenta pobre e invertebrado. Da próxima vez sairá melhorada a secção e progressivamente a melhoraremos. Dos leitores esperamos sugestões, críticas e até colaboração; Esta última divide-se em duas espécies:

- Angariamento de assinantes e propaganda desta página;
- Artigos que se dediquem a realizar o nosso programa de iniciação cultural.

Eis aquilo que pretendemos, as intenções que nos animam, o esboço da secção de "Cultura" onde trabalharemos, demofilamente, numa função social, numa contribuição, modesta mas entusiástica, pela cultura do povo: — para que se revelem os escolhos semeados entre os homens, escolhos que num justo regime terão o seu posto adequado, aumentando o progresso das sociedades, diminuindo os ambientes propícios à degradação humana.

### Curso de Iniciação Cultural?

No "Boletim da A. A. de Espinho" aspira-se à introdução do povo nas principais Ciências e Artes. Mas, o "Boletim" unicamente, não pode conseguir o seu objectivo duma forma completa. Entre as grandes razões avultam: — a raridade de saída (de mês a mês); nem todo êle se dedica ao nosso fim; as explicações não alcançarem a eficiência e a praticabilidade da conversa (orientável, em determinada altura, pelas dificuldades apresentadas, e ilustrada pelos exemplos que, no momento, se façam necessitar).

Uma solução aparece: — aulas práticas, dadas quasi duma forma recreativa ou como serões culturais.

Dificuldades contrariam: — quererá o povo aprender? haverá quem se disponha, gratuita e demofilamente, a ensinar? o resultado valerá o esforço dispendido?

Do que mais duvidamos é do desejo do povo por aprender. Pois com toda a certeza acharíamos espíritos dedicados e prontos a ensinar. E o resultado valeria como iniciativa, como exemplo para tentativas semelhantes, para agitar o problema de cultura popular—quando mais não valesse.

Não ignoramos os obstáculos. Sabemos perfeitamente quanto o público repele e é céptico acerca das coisas novas, especialmente se elas não fizeram ainda a sua prova no estrangeiro. Apesar de tudo, estaríamos prontos a colaborar em qualquer experiência desse género. A Associação Académica de Espinho vai promover uns serões que podemos considerar desbravamento do terreno para a plantação que sugerimos. Chegaremos ao destino pretendido? Isso depende do auxílio, do aplauso, da fé dos espinhenses, condiciona-se pela dedicação dos mais instruídos, dos que tem mais possibilidades, dos senhores de maior influência.

Apri! Que portugueses descobriram mundos, construíram um Império... Pois não teremos já nem fôlego para as empresas menores?

Fernando Pessoa avisou-nos: "Tudo vale a pena Se a alma não é pequena".

### CIÊNCIA

Falando de Ciência, referimo-nos ao conjunto de conhecimentos que podemos verificar pela experiência e em que os métodos utilizados se fundamentam na observação, no raciocínio positivo e no exame subjectivo. E' corrente definir Ciência como o estudo das causas dos fenómenos e das leis que os regem. Mas note-se, que não é sôbre as causas primárias nem finais que a atenção da Ciência incide mas sim sôbre as causas secundárias e eficientes. A filosofia é que procura as causas primárias e finais dos fenómenos. A moral, a Religião e mesmo a Estética não podem ser integradas nas ciências positivas cujo conjunto constitui Ciência. Esta não se inquieta com as consequências filosóficas nem com os problemas criados pelas suas descobertas, porque, firmando-se em factos, obriga os sistemas e as doutrinas a sujeitarem-se a êles.

Quando nos referimos especificamente a um determinado ramo da Ciência supomos que é a natureza do objecto, que ela estuda, natureza que a diferencia dos outros ramos; no entanto, a diferença reside no ponto de vista sob o qual o objecto é estudado.

Mas qual é a finalidade da Ciência? Acima de tudo é *Civilizadora*. Ela pretende oferecer ao Homem o conjunto de factores materiais que lhe alarguem a vida, lhe adiem a morte e lhe melhorem as condições de existência. A Ciência instrui e educa, mas instrue mais do que educa porque a educação não obedece a leis matemáticas e é produto da moral religiosa, da instituição familiar e do meio social.

E a mesma instrução falha num ou noutro caso particular em que o terreno é ágrete, árido e arisco a qualquer cultura.

A Ciência caminha porque o exige assim o espírito, porque do conhecimento de dois factos há de surgir, sempre, um terceiro...

A Ciência tem como finalidade arrancar todos os segredos à Vida e à Natureza. E a luta, por tais segredos, iniciou-se no 1.º dia em que o Homem começou a pensar.

Vencerá a luta? E' belo pensar que sim...

Pepe

N=Bibliografia diversa

Seja Sócio da  
**A. A. ESPINHO**



SÉ BOM SÓCIO  
DA  
ASS. ACADÉMICA  
ASSINANDO O  
*Boletim*

# Boletim

SÉ BOM ASSINANTE  
DO  
*Boletim*  
ANGARIANDO  
ASSINANTES

DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

## OBRAS E PROJECTOS

A Direcção da nossa colectividade, demonstrando o maior dinamismo e a mais consciente noção das necessidades do clube, meteu ombros a diversas iniciativas de projecção próxima e futura, e que, por importantes, merecem a maior publicidade. A primeira, foi a instalação, no rink de patinagem, de um sistema de iluminação que custou nada menos de seis mil escudos. A segunda, e importantíssima, foi a consecução de alojamentos que abrigassem, pelo menos, a Secretaria do clube tendo anexas algumas salas para arrecadação de equipamentos e apetrechos. Assim, e após muitas propostas e contra-propostas trocadas entre a Direcção da nossa agremiação e a Empresa Tavares & Fonseca, ficou assente que a Associação Académica tomaria por trespasse a casa da rua 4 anexa ao rink.

O trespasse ficou definitivamente fechado entre o nosso clube e a citada empresa, em 15 de Março de 1947, mediante a quantia de dezoito mil escudos, pagos em 5 anos, faltando apenas a assinatura da respectiva escritura. Esta obra dos actuais dirigentes resolveu um problema que é vital para a colectividade e demonstra claramente o seu lema de "Mais e Melhor". Em projecto, ficou também assente que, além das obras de adaptação na casa obtida, seja mandado construir, depois da autorização competente dos proprietários e autoridades, um pavimento superior, constituindo o 1.º andar, destinado ao Salão Nobre e dependências inerentes. Outra iniciativa de repercussão, foi a reorganização do Orfeão da Associação Académica de Espinho, por sugestão dos sócios Dr Joaquim Cadinha, Mário Neves e António Ferreira Gaio. Eleita uma Direcção para o orfeão, sob a douta e apreciada presidência do Rev.º P.º sr. José Pereira da Costa, e cuja composição noutra lugar se indica, resolveu ainda a Direcção do clube, apesar da sua situação financeira não ser desafogada, que a receita dos espectáculos fosse dividida nas seguintes proporções: S.ta Casa da Misericórdia 50%, Ass. Académica 40% e Fundo do Orfeão 10%.

Como se verifica, a Associação Académica de Espinho, impõe-se pelas acções que pratica, embora com o desconhecimento do público em geral.

Outra realização a que a Direcção prestou todo o seu entusiasmo foi a edição do presente

## O Problema da Assistência

Anda o mundo cheio de vozes as mais disparez — na opinião e na intenção — para pôr o problema doloroso da assistência e indicar as suas mil soluções. Parece que em era alguma da civilização, apesar de sempre ter havido motivos para pôr o problema, ele terá sido debatido com tanta amplitude e paixão. E, nesse debater de opiniões e proposição de soluções, tem tido cabimento as vozes dos que sinceramente e puramente veem o problema no seu único e triste significado, mas também — e infelizmente — as vozes desses outros que muito pouco sabendo, ou ocultando aquilo que sabem, procuram jogar com o triunfo aliciante da resolução ideal do problema, para atingir fins nem sempre confessáveis, ou pelo menos, a que a sorte dos infelizes que carecem de protecção é bastante estranha.

Assim, o problema tem sido debatido, seguindo duas orientações: a daqueles que, colocados dentro da realidade da situação, com a realidade a pretendem minorar, certos de que as soluções ideais não são possíveis neste mundo de humanas imperfeições; e a daqueles que, vendo na miséria alheia um meio fácil de inoculação de ideologias aliciantes na sua pérfida teoria, aproveitam esse meio para, com a promessa de uma resolução quimérica e utópica na sua generalidade total, grangear um prestígio fácil que lhes abra caminho para outras metas que desejam atingir.

Não interessa agora focar o aspecto desagradável dessa disparidade de posições, nem sequer apreciar a beleza da primeira e a perfídia da segunda.

Interessa, sim, focar o problema da assistência em Espinho, procurando analisá-los nos seus pormenores, para que se possa criar no público da nossa terra ideias firmes e concretas que permitam o auxílio indispen-

«Boletim», que servirá de porta-voz dos anseios, projectos e organizações do clube, tornando possível uma melhor compreensão do que é, realmente, a modesta agremiação que se intitula "Associação Académica de Espinho".

Cabe portanto ao "Boletim" exortar os sócios e todos os espinhenses de boa vontade, a que auxiliem a Direcção nos seus projectos, e lhe apreciem as obras já realizadas.

Arquiteto

sável a uma boa resolução conjuncta desse aspecto desagradável da vida local.

Realmente, ouvem-se por vezes comentários mordazes e derrotistas, críticas injustas e irreverentes, perante factos que a todos chocam e entristecem, mas que só alguns, ignoradamente e abnegadamente, procuram solucionar com os parquíssimos meios que lhes são facultados. É a única forma de terminar com essas críticas e comentários, será fazer conhecer ao povo bom desta terra a acção valiosíssima das instituições de caridade que à protecção dos pobres se dedicam, num esforço ignorado e quasi heroico. Para isso, o «Boletim» irá publicar uma série de artigos dedicados a cada uma dessas instituições, procurando focar o aspecto da sua vitalidade e mostrar a eficiência da sua acção.

A Misericórdia de Espinho, a Cantina Municipal, as Conferências de S. Vicente de Paula, irão aparecer ao público, através das nossas colunas, na sua "grandeza pequenina" e dizer-lhes que se mais não tem feito é porque mais não tem podido.

O «Boletim» orgulhar-se-há desta iniciativa se por ventura ela atingir a sua finalidade — criar no público da nossa terra a ideia generosa da obrigação moral que sobre todos pesa de ajudarem com o seu auxílio essas instituições de assistência e caridade, cuja obra tantos ignoram e alguns criticam sem que as auxiliem.

Por último, a Comissão Municipal de Assistência dirá da sua acção passada e dos seus planos para o futuro, planos a que não poderão ser até indiferentes os elementos que através deste inquérito possam surgir.

E, para principiar, vamos no próximo número, conhecer a Santa Casa da M. de Espinho.

A. Frederico Alcoforado

relação a Lisboa, como Espinho é "província" em relação ao Porto!

Parece, pois, que algumas modalidades mal geridas, necessitam renovação de homens e processos para reentrarem no bom caminho. Nem mesmo a imolação no altar dos sacrifícios de certos clubes, entre os quais o nosso, consegue salvar as aparências, de alguns "mixordeiros desportivos".

Gino Sérpi

## A INSIDIA NO DESPORTO

Paralelamente à insidia que grassa actualmente em quasi todos os campos, também no desporto, começou de aparecer o reflexo natural daquela miserável "qualidade", como consequência da formação moral de alguns "responsáveis" carecer da idoneidade suficiente para desempenho das missões em que foram investidos. Basta um pouco de tempo livre, e algumas palavras à mesa de um café, para que certos indivíduos sem estôfo sejam guindados a postos de chefia para os quais não tem a preparação e bagagem indispensáveis, credenciais que não estão ao alcance de qualquer. Os direitos e deveres dos clubes e praticantes ficam assim ao dispor de meia dúzia de energúmenos, que enganam muitas vezes as próprias entidades superiores do Desporto — a Direcção Geral dos Desportos — porque a sombra dos artigos e parágrafos dos vários regulamentos oficiais, elaboradas para regular e beneficiar a prática desportiva, e que só eles conhecem a fundo, cometem toda a casta de patifarias e injustiças. Reconheça-se, no entanto, que adentro dos clubes há também quem auxilie e preste o seu concurso a vasta sordida e insidiosa competência de certos dirigentes, nomeadamente alguns árbitros — jogadores, quando por força das circunstâncias as modalidades não podem ser servidas por árbitros que a não pratiquem.

Sob o ponto de vista acima focado tem a Ass. Académica de Espinho sofrido os maiores dissabores, que só uma vontade férrea e um indesmentido espírito de sacrifício tem podido contrariar. Haja em vista o que se tem passado no hóquei em campo, verdadeiro manancial de determinações arbitrarias por parte da Associação Regional e de insidiosas atitudes por parte de alguns árbitros-jogadores. Tenho reparado nos queixumes, aliás justificados, que a imprensa do Porto, no que se refere às questões com diversas Federações com sede em Lisboa, tem inserido nas suas colunas acerca da injustiça como o Norte é posto à margem. No entanto também a Ass. Académica de Espinho tem sido posta à margem por alguns delegados dos clubes que praticam hóquei em campo, o que nos leva a perguntar se não será essa atitude uma repetição das injustiças de que o Porto é alvo apenas por ser "província" em